

JAVÉ ESTÁ NO MEIO DE NÓS

Uma introdução ao livro de Sofonias

André Júnior
Gonzalo Munhoz
Irmã Leiliane
Izackius Novati
Rafael Barbosa
Raylan Faria

1 SOFONIAS: *Acenos biográficos*

Sofonias foi um profeta que atuou durante o governo da menoridade do rei Josias, aproximadamente entre 640 e 620 a.C. Ele é conhecido por suas mensagens de julgamento e condenação contra as injustiças sociais e a idolatria praticada em Jerusalém e Judá.

Sofonias destacou-se por denunciar a corrupção e a concentração de riqueza nas mãos das elites, bem como a opressão dos pobres e necessitados. O "Dia de Javé" é um tema central em seus oráculos, representando um tempo de julgamento divino contra os pecados do povo.

O nome "Sofonias" significa "Deus protege" ou "Deus esconde", refletindo a crença de que Deus protegeria ou esconderia os justos durante o tempo de julgamento. A mensagem de Sofonias também contém esperança para os "pobres da terra", que são vistos como os verdadeiros aderentes da fé e justiça, e por isso, dignos da proteção divina.

1.1 Sofonias: *um profeta africano?*

Sofonias é identificado como "filho de Cuxi" no Antigo Testamento, o que sugere uma possível origem africana, já que "Cuxi" frequentemente designa indivíduos de terras africanas. A menção de Sofonias como "filho do Negro" ou "filho do Etíope" na tradição poderia refletir uma memória familiar de descendência africana.

A identidade e as origens de Sofonias são obscuras, o que torna difícil determinar com certeza se ele era de Jerusalém, da diáspora hebraica em terras africanas, ou de uma família africana integrada à diáspora etíope.

A possibilidade de Sofonias ser descendente de africanos trazidos como escravos ou imigrantes para Jerusalém, ou de uma colônia hebraica em terras africanas, não pode ser descartada.

A condição de Sofonias como descendente de uma família de origem estrangeira e, possivelmente, de antigos escravos de guerra etíopes, poderia ter influenciado sua consciência profética e sua mensagem social.

2 O CONTEXTO DE SOFONIAS: *Alguns apontamentos*

O contexto histórico que marca a atuação pública de Sofonias é caracterizado pela monarquia de Judá e sua relação com o império assírio. Lembremos que o império

assírio foi responsável pela aniquilação de Israel Norte. Ao aproveitar o breve momento de instabilidade do império entre a morte do rei Teglat-Falasar III e a subida ao poder de Salmanasar V.

A conquista de Israel Norte marcou profundamente o presente e o futuro do Reino de Judá, que recebeu um grande influxo de pessoas provindas do reino devastado, influenciando a cultura e as práticas sócio religiosas. Com a queda de Israel e a conservação do acordo de vassalagem com a Síria, Judá experimentou uma grande ascensão, inicialmente econômica e posteriormente burocrática e administrativa.

Durante esse período Manassés era o rei, ele foi o sucessor de Ezequias, um dos reinados mais longos na história de Judá (687-642). Contudo, essa aliança com a Assíria trouxe críticas pesadas da redação deuteronomista a Manassés (2Rs 21,2-16), por ter reintroduzido o culto às divindades assírias no templo indo contra o ideal religioso dos deuteronomista.

Com a morte do rei de Judá, rei Manassés, o seu filho Amon assumiu o poder, Amon seguiu a mesma política de seu pai, mas seu reinado durou apenas dois anos (2Rs 21,19-23). Os grandes proprietários da terra, colocaram no seu lugar o seu filho que tinha apenas oito anos de idade, chamado Josias (2Rs 21,24; 1Rs11, 17-20).

Na Bíblia, esse grupo é identificado como “povo da terra”, foram eles, que organizaram o assassinato do rei Amon, pai de Josias, visando assumir o controle do governo e estabelecer um programa político independente dos interesses assírios.

3 O LIVRO SOFONIAS: *Redação e Estrutura*

Redação.

Os acréscimos, provavelmente foram feitos no período pós-exílio.

- 1,1: o título.
- 2,7: Os oráculos contra as nações, filisteia
- 2,8-11: Contra Moab e Amon.
- 2,12: Contra Cush no Sul.
- 3,6-8: A lição das nações
- 3,9-20: A última parte, as promessas salvíficas.
- 1, 2-18. Fala sobre o julgamento universal.

Passagens escritas pelo profeta Sofonias.

- 2, 1-3. Apelo à conversão
- 2, 4-6. Contra os filisteus no Oeste.
- 2, 13-15. Contra a Assíria no Norte.
- 3, 1-5. Contra os dirigentes opressores.

Estrutura.

- 1,1: O título.
- A primeira parte:
- A. Oráculos contra Judá
- 1,2-13: Oráculos de advertência e de ameaça contra Judá.
 - 1,14-18: O dia do Senhor.
 - 2,1-3: Exortação a um “Resto”, são os humildes.

- B. Oráculos contra as nações
- 2, 4-15: Julgamentos e ameaças contra as nações inimigas de Judá (filisteus, moabitas, amonitas, núbios e assírios)

A segunda parte:

- C. Oráculo contra Jerusalém
- 3,1-8: Rejeição de Jerusalém, posta no mesmo plano das nações pagãs.
- D. Promessa de restauração
- 3,9-20: Promessas de restauração.

4 PROFECIA CONTRA A CIDADE OPRESSORA: *Uma leitura de Sf 3,1-5*

¹Ai da rebelde, da manchada, da cidade opressora!

²Cidade que não escutou o chamado, que não aprendeu a lição. Ela não confiou em Javé, nem se aproximou do seu Deus.

³Seus oficiais são leões que rugem; seus juízes são lobos à tarde, que não comeram nada desde o amanhecer;

⁴seus profetas são uns fanfarrões, mestres de traição; seus sacerdotes profanam as coisas santas e violentam a lei de Deus.

⁵Mas no meio dela está Javé, que é Justo, que não pratica a injustiça. Todo dia ele dá sua sentença; não há uma só manhã que ele deixe de comparecer. O criminoso, porém, não reconhece sua própria vergonha.

A expressão “ai” (אֵי) é usada geralmente para transmitir uma advertência diante de um perigo iminente. Os profetas usam-na para enfatizar suas acusações contra aqueles que preferem amar a maldade e se afastar da justiça. Ela também pode ser usada como uma interjeição de lamento fúnebre e de dor.

Sofonias está convencido de que a morte e a destruição está para acontecer, então ele entoava antecipadamente a lamentação fúnebre de dor.

Toda a sua advertência profética se dirige à cidade rebelde, manchada e opressora (v.1) representada em suas dimensões econômica (os oficiais), política (os juízes), social (os profetas) e religiosa (os sacerdotes) (vv. 3-4). Por isso, vê-se que não é toda a cidade – Jerusalém – que está sendo criticada. O alvo da profecia é muito claro: os responsáveis pela vida do povo.

A cidade é considerada “manchada” (מְלִטָּה), porque se afastou de Javé, aproximando-se da injustiça. Ela é tratada por “opressora” (מְלִטָּה), o que expressa de forma clara sua relação truculenta com as pessoas mais fracas do ponto de vista econômico. Em vez de ser a “cidade fiel”, da aliança com Deus, num contraste com seus

vizinhos pagãos, Jerusalém está unida a eles na violência, o que revela sua infidelidade a Javé.

“Leões” e “lobos” no v.3 são imagens usadas metaforicamente para se fazer referência aos líderes civis de Jerusalém (os oficiais e os juízes). Suas atitudes são incompatíveis com as suas funções, por isso são comparados a animais selvagens. Ao perderem sua aparência humana, eles podem também desumanizar os pobres. Essa é uma verdadeira bestialização dos sujeitos violentos.

Os “profetas”, com suas falsas profecias, e os “sacerdotes”, com sua indiferença e relativismo, enganam e transviam o povo. Os profetas deixaram de ser porta-voz de Deus e passaram a falar por si mesmos, ou pior: a partir da vontade daqueles que os sustentam. Os sacerdotes buscam apenas o conforto e o sucesso, esquecendo-se que sua missão é servir o povo de Israel. Com isso, eles profanam o lugar santo e violam a Lei (תּוֹרָה). Portanto, os que tinham a função de conduzir o povo nos caminhos da justiça e da santidade acabaram por extraviar as ovelhas do rebanho de Javé.

Há, contudo, um contraste marcado pela expressão “no meio dela”. O v.5 é o início de uma mudança temática, retratando a justiça de Deus entre a injustiça de Jerusalém. Vê-se que há dois sujeitos no meio da cidade: um para fazer a justiça e um para agir injustamente. Esse contraste é oportuno na ênfase dada a injustiça que emana da cidade a partir de seus líderes e a presença de Deus, que é justo. A “manhã” é sinal do julgamento divino. Da mesma forma que a luz surge todos os dias, dissipando as trevas, também Javé se levanta para julgar os opressores. Se, por um lado, Deus é pontual madrugador na administração da justiça, os injustos madrugam para praticar a maldade, ignorando a presença de Deus e a condenação que sofrerá por suas ações.

Javé mora na cidade de Jerusalém, mas seus moradores não o reconhecem, pois se perverteram e só têm olhos para a injustiça. A ruína da cidade será provocada pelos crimes dos representantes dos dois grupos da sociedade civil (os oficiais e os juízes) e dos dois grupos da sociedade religiosa (os profetas e os sacerdotes).

5 SINAIS DE ESPERANÇA: *O que Sofonias tem a nos dizer hoje?*

As mensagens contundentes do profeta Sofonias ressoam nos desafios sociais contemporâneos, destacando a necessidade urgente de enfrentar a desigualdade econômica e a opressão dos mais vulneráveis. Assim como nos tempos antigos, a concentração de riqueza nas mãos de uma pequena elite continua a ser um fator dominante

em muitas sociedades, enquanto os menos favorecidos sofrem as consequências devastadoras da pobreza e da privação.

A denúncia de Sofonias contra a corrupção e a decadência moral ecoa em um mundo onde a integridade muitas vezes cede lugar aos interesses egoístas e à busca desenfreada pelo poder. Sua advertência contra aqueles que sacrificam valores fundamentais em busca de lucro e controle é uma chamada à reflexão sobre as consequências de nossas escolhas individuais e coletivas.

O "Dia de Javé", simbolizando um tempo de julgamento divino contra os pecados do povo, nos desafia a considerar nossa responsabilidade não apenas perante nossos semelhantes, mas também perante algo maior do que nós mesmos. Em um mundo onde a injustiça parece prevalecer, a esperança que Sofonias oferece aos oprimidos ressoa como uma luz de promessa em meio à escuridão, incentivando-nos a continuar lutando por um futuro mais justo e igualitário.

Portanto, as palavras do profeta não são apenas uma lembrança do passado, mas uma chamada à ação para o presente. Elas nos desafiam a confrontar as injustiças persistentes, a agir em solidariedade com os oprimidos e a buscar uma transformação que reflita os valores de justiça e compaixão que ele tão veementemente defendeu. Em um mundo onde a luta pela igualdade ainda está longe de terminar, as palavras de Sofonias ecoam como um lembrete de que a justiça prevalecerá no final, e que cabe a cada um de nós contribuir para esse resultado.